

DF. Lindeira
A Grande Noitada traz os tipos populares que predominam nos filmes do diretor, morto em novembro passado

CANTO DE CISNE DE DENOY DE OLIVEIRA

Klecius Henrique
Da equipe do **Correio**

Morto em novembro passado, Denoy de Oliveira não teve tempo de assistir à estréia de seu último filme no circuito nacional. Lançado em São Paulo 15 dias depois da morte do cineasta, *A Grande Noitada* entra em cartaz hoje no Cine Brasília.

Vencedor dos Candangos da crítica e de melhor ator coadjuvante (Augusto Pompeo) da 30ª edição do Festival de Brasília, em 1997, *A Grande Noitada* é uma adaptação livre e "brasileiríssima" do clássico *Tristão e Isolda*.

Em cena, Tristão Roque Brasil (Othon Bastos) é um rico empresário da indústria alimentícia. Defensor austero "das virtudes do capitalismo", Tristão construiu um império sob o lema "trabalho e honestidade". Não escapou, entretanto, de ter vida triste e vazia.

Para fugir da indiferença da família e da tensão dos negócios, Tristão Roque Brasil refugia-se numa ópera, onde esperava encontrar a tal grande noitada. Mas Tristão é vítima do amor fugaz da ferosa Mimi (Silvia Pompeo), e acaba morrendo de enfarte.

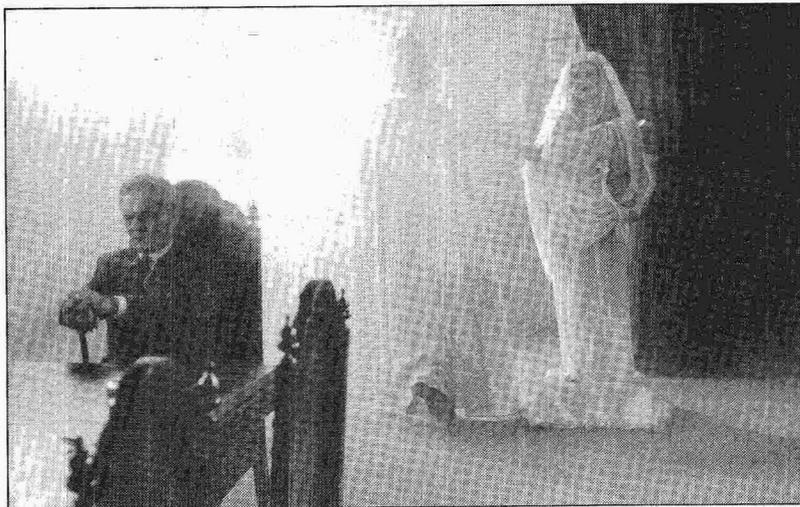
Sob prisão condicional, Mimi se desespera diante do cadáver de Tristão e promove o desfile de vários tipos — comuns nos filmes de Denoy de Oliveira. Com ajuda do travesti Carli (Luciano Chirulli) e de um agente

funerário ventríloquo (Augusto Pompeo), Mimi, depois de despistar a polícia, chega à família de Tristão.

Como, então, preservar a imagem que Tristão Roque Brasil, o bem-sucedido-empresário-que-se-fez-por-si-só, conquistou? Nedda (Esther Goes), a mulher de Tristão, sugere que seja simulado um acidente. Assim, a imagem do homem que defendia o lema *trabalho e honestidade* seria a mesma para sempre.

"Mimi é uma mulher vazia, sofrida, que não está aí para nada até conhecer Tristão Roque Brasil, um homem que a transforma como pessoa porque a toca profundamente ao mostrar o mundo da arte, um mundo diferente do que ela conhecia", define a atriz Silvia Pompeo. Silvia, que esteve ao lado da mãe (a atriz Ruthinéia de Moraes, que também morreu recentemente) no filme, engordou oito quilos para interpretar a manicure Mimi.

Em entrevista de divulgação de *A Grande Noitada*, feita pouco tempo antes de sua morte, o diretor lembra que a idéia do filme veio de uma história real. Num bate-papo com uma amiga, descobriu que outra amiga teria tido o amante morto na cama de um motel: "Eram ingredientes para uma história crítica, mordaz, nos moldes de *Amante Muito Louca* (comédia dirigida por Denoy em 1973), onde a família e a classe média são questionadas de forma feroz. Mas eu mudei, o país mudou...", lembra o diretor.



Othon Bastos em *A Grande Noitada*, que entra em cartaz no Cine Brasília

Denoy, como observa o irmão e também cineasta Xavier de Oliveira, mudou mesmo. Em *A Grande Noitada*, o diretor foge da linguagem popular que o acompanhou em *O Baiano Fantasma* ou *Sete Dias de Agonia*, mas não deixa de mostrar o homem comum no que ele tem de pior e melhor na vida.

"Os filmes de Denoy sempre foram concebidos dentro de uma linguagem simples do cinema — provavelmente *A Grande Noitada* seja o de maior elaboração", registra Xavier, lembrando que "na gestação" dos filmes, Denoy, influenciado pela militância do CPC da UNE, procurava sempre "o que dizer" com aquela produção.

Em *A Grande Noitada*, o cineasta

diz muito com pouco. Mistura o que ele chamaria de gente do povo com o único protagonista rico de todos os seus filmes. "Essas mudanças se devem a uma abordagem diferente de uma realidade da qual continuo crítico", disse Denoy, concluindo que "talvez o mais importante seja desvendar o que está por trás do aparente, o que existe além de sua linha, de sua sombra, o seu concreto". Nem que seja numa grande noitada...

SERVIÇO

A GRANDE NOITADA

Direção: Denoy de Oliveira. Com Othon Bastos, Silvia Pompeo, Italo Rossi, Augusto Pompeo, José Rubens Chachá e Maracy Mello. Estréia hoje no Cine Brasília. Ver horários no Roteiro